



Entre práticas e identidades: trocas sexuais de homens vivendo com HIV/Aids

Bruna Hentges (bolsista PIBIC CNPQ-UFRGS), Daniela Knauth (orientadora)

Introdução:

- Nos registros oficiais da epidemia de Aids os homens são classificados em termos de práticas sexuais em três “categorias de exposição”: homossexual, bissexual e heterossexual. Trata-se de categorias que dizem respeito mais a identidades do que de fato a práticas sexuais. Assim, homens cuja identidade é heterossexual, mas que têm práticas sexuais com outros homens, possivelmente não são enquadrados como bissexuais.

Objetivos:

- Compreender as práticas sexuais com outros homens, de homens vivendo com HIV/Aids que se identificam enquanto heterossexuais. Pretende-se também identificar como este grupo é contemplado pelas políticas públicas de prevenção ao HIV/Aids.

Metodologia:

- Os dados analisados partiram de uma pesquisa qualitativa realizada com homens vivendo com HIV/Aids que possuem uma identidade heterossexual, atendidos em serviços públicos especializados em HIV/Aids de Porto Alegre. Foram realizadas 36 entrevistas semi-estruturadas, que foram gravadas e transcritas na íntegra. Os dados estão sendo categorizados a partir do software NVivo. O projeto foi aprovado pelo comitê de ética da UFRGS e demais instituições envolvidas.

Resultados:

- Dos 36 homens entrevistados, **quinze** deles relataram ter tido alguma prática sexual com outro homem durante sua trajetória de vida.
- Há uma predominância destas relações na juventude.
- Essas práticas são percebidas como uma forma de experimentação de algo novo; atribuídas aos efeitos do uso de álcool/drogas, ou ainda, como uma maneira de ganhar dinheiro.
- Pode-se distinguir dois grupos: **cinco** homens que relataram apenas uma experiência sexual durante a vida; e um outro grupo de **dez** homens que relataram não apenas práticas sexuais, mas também relacionamentos afetivos e sexuais com outros homens ou travestis.
- Não há o uso do preservativo na maioria destas relações.
- O fato de possuírem relacionamentos com mulheres, das práticas com outros homens se darem em contextos específicos; ou ainda, por assumirem um papel ativo durante a relação sexual, faz com que nenhum dos entrevistados se reconheça enquanto homossexual.

Conclusões:

- As políticas públicas de prevenção ao vírus HIV/Aids têm privilegiado grupos específicos da população, como homossexuais, travestis e transexuais, profissionais do sexo, usuários de droga e gestantes.
- Entretanto, ao focalizar categorias identitárias específicas, e não as práticas e comportamentos, estas políticas acabam não contemplando outros segmentos da população, que, apesar de manterem práticas sexuais com pessoas do mesmo sexo, não se enquadram nestas categorias, como é o caso dos homens entrevistados.
- Se faz necessária uma reflexão acerca da construção destas políticas de prevenção ao vírus HIV/Aids, a fim de que estas possam permitir aos indivíduos que identifiquem os riscos de suas práticas sexuais independente de suas identidades.